

ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM: TRANSIÇÃO DE IDENTIDADES

STUDENTS CLINICAL EXPERIENCE IN NURSING: TRANSITION OF IDENTITIES

Regina Szyllit Bousso*
Miriam Aparecida Barbosa Merighi*
Marli Alves Rolim*
Maria Luiza Gonzales Riesco*
Margareth Angelo **

BOUSSO, R. S. et al. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 34, n. 2, p. 218-25, jun. 2000.

RESUMO

A experiência do "Estágio Curricular" no Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), é relatada não só como uma inovação para atender às exigências do Currículo Mínimo em Enfermagem, como para dar consistência à formação pretendida com o novo currículo da EEUSP. A proposta é de possibilitar ao aluno vivenciar um processo de transição do ser estudante para o ser profissional. As autoras fazem uma análise retrospectiva de como a experiência tem sido vivenciada pelos envolvidos – graduando, docente e enfermeiro assistencial, tecendo considerações acerca dos resultados que evidenciam indicadores de autonomia e de responsabilidade do futuro profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de enfermagem. Curriculum.

ABSTRACT

The purpose of this article is to describe nursing students clinical experience in the Maternal-Child and Psychiatric Nursing Department of the School of Nursing of the University of São Paulo (EEUSP). This activity has been implemented since 1996, not only to follow the demands of the Minimum Curriculum in Nursing, but also to give consistency to one of the purposes of the new curriculum of the EEUSP. This new purpose is concentrates on the facilitation of the transition process from being a student to being professional. The authors describe the experience of those involved in the process – Undergraduate student, faculty members and nurses making some considerations, regarding the results that demonstrate development of autonomy and responsibility in the future professional.

KEYWORDS: Educational nursing. Curriculum.

1 INTRODUÇÃO

A inserção do Estágio Curricular, deu-se como parte das mudanças do currículo da Escola de Enfermagem da USP a partir de 1997 e ficou situado no oitavo semestre do curso de graduação. O Estágio Curricular consiste em Disciplinas desenvolvidas pelos quatro departamentos que compõem a Escola de Enfermagem da USP, respeitando a especificidade de cada um, buscando permitir a integração de objetivos, conteúdos e estratégias de ensino. (IDE, 1997)

A importância do estágio não se resume à integração do aluno ao mercado de trabalho ou ao aprimoramento de suas habilidades no âmbito profissional. Trata-se também de um aspecto relevante na formação da pessoa.

Estágio segundo BURIOLLA(1995), "é o locus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado

* Doutor em Enfermagem. Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP.

** Doutor em Psicologia. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP.

gradativamente e sistematicamente." O estágio é essencial à formação do aluno como um momento específico de sua aprendizagem, propiciando ao aluno reflexão sobre a ação profissional e visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional, apoiados na supervisão enquanto processo dinâmico e criativo, tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos.

Contudo, por ser uma atividade ainda nova nos currículos de enfermagem, o estágio configurado, sob esta concepção como parte integrante do processo ensino-aprendizagem apresenta algumas peculiaridades de operacionalização. Daí a importância de relatarmos a nossa experiência àqueles que se preocupam e se dedicam à supervisão de estágios em Enfermagem.

A estratégia desta disciplina está articulada à linha global do currículo que é direcionada a alterar os modelos patriarcais de dominação e controle, para um de emancipação conforme sugerido por COHEN(1993). A fundamentação filosófica pode-se dizer, é baseada na convicção de liberdade humana ou no que, MAXINE GREENE citado por WATSON(1989) chama de "um largo despertar para a educação". Esta posição de liberdade humana como um ponto de partida para educação do aluno de enfermagem em formação e prática é o que distingue este trabalho do modelo curricular dominante. Segundo WATSON(1989) o modelo dominante de educação está baseado em controle e conformidade da mente humana e espírito – uma ideologia de dualismo e tendência para dividir emocional- racional- cognitivo- pessoal – intuitivo, e assim por diante.

A esta idéia adicionamos o pensamento de JONES; BROWN (1991), de que a educação deve proporcionar um processo de pensamento crítico.

Assim, esta perspectiva para o estágio curricular tem como elemento chave a proposta de uma aproximação da educação e prática não só para desenvolver capacidades racionais e morais do futuro enfermeiro, mas emocionais, expressivas e pessoais. Segundo ANGELO (1994) a ordem atual reside em mudar o foco de ensino, do treinamento para a educação, da técnica para a compreensão, do conteúdo estrito para a tomada de consciência crítica.

2 ESTRUTURANDO O ESTÁGIO CURRICULAR

No Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da EEUSP, a Disciplina denominada "Estágio Curricular de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica", foi iniciada no segundo semestre de 1997 e interpreta a vocação

ou a tendência que unifica o Departamento, aparentemente tão distinto, considerando as especialidades que o compõem, quais sejam "Enfermagem na Saúde da Mulher", "Enfermagem Psiquiátrica na Saúde do Adulto" e "Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente".

O eixo do Departamento "**O processo de cuidar da pessoa no contexto de suas vivências ao longo do ciclo vital**", foi o que norteou o conteúdo programático das três áreas e representa o elemento comum sobre o qual hoje as atividades de ensino são desenvolvidas, de modo a refletir todo um processo de convivência de predileções de humanidade no domínio da enfermagem desenvolvido pelo Departamento. (ANGELO et al, 1996).

Neste sentido, foram determinados como objetivos **aprimorar a capacidade do aluno para o processo de cuidar da pessoa, no contexto de suas vivências, e desenvolver o processo de investigação como instrumento de intervenção da prática do enfermeiro**, nas áreas temáticas: saúde da criança, saúde mental e da saúde da mulher no ciclo grávido- puerperal.

A disciplina tem uma carga horária total de 435 horas, sendo 135 horas relativas ao bloco teórico, orientação de monografia e supervisão direta do docente. As outras 300 horas são destinadas às atividades do campo e elaboração da monografia.

Para atender aos objetivos da Disciplina foi proposto o conteúdo programático que segue.

☐ O processo de cuidar da pessoa: fundamentos para a prática e investigação em enfermagem:

Pessoas, vivências e ciclo vital – conceituação e aplicação em enfermagem.

Relacionamento interpessoal e forma terapêutica de comunicação como instrumentos do cuidar.

☐ Família - ciclo vital e enfermagem: fundamentos para a prática e a investigação.

A carga horária teórica é desenvolvida por meio de exposições dialogadas, seminários e dinâmica de grupo.

As atividades práticas desenvolvidas em instituições hospitalares e extra-hospitalares estão orientadas por três áreas específicas que compreendem "**a criança hospitalizada e sua família**", "**o processo de cuidar do binômio mãe e filho, na fase perinatal**" e o "**processo de cuidar em saúde mental, com ênfase na reabilitação psicossocial**".

Os campos de prática são selecionados pelos docentes e visam fornecer ao aluno possibilidades de contextualização de problemáticas do processo

de cuidar, bem como o desenvolvimento de monografia de conclusão do curso de graduação. Assim, para contemplar a experiência da "**criança hospitalizada e sua família**" são oferecidos **campos como:** Unidade de internação geral e de cardiologia pediátrica; pronto atendimento e UTI Pediátrica. Na área de saúde da mulher para a vivência do "**processo de cuidar do binômio mãe e filho, na fase perinatal**" os alunos podem optar entre: Alojamento conjunto; centro obstétrico, berçário e puerpério; e campos como: "Centro de Atenção Psicossocial", "Centro de Reabilitação" e "Hospital Dia" possibilitam a aprendizagem em relacionada a experiência do "**processo de cuidar em saúde mental, com ênfase na reabilitação psicossocial**".

A inserção do aluno a Disciplina é feita respeitando-se a opção do aluno nas linhas de pesquisa desenvolvidas nos Departamentos limitada unicamente pelo número de docentes de cada Departamento.

O processo de ensino-aprendizagem no Estágio Curricular exige o envolvimento de três personagens: o aluno, o docente e o enfermeiro do campo.

A cada um dos personagens, compete um papel específico:

- Ao aluno, cabe participar ativamente do processo de transição do ser estudante para o ser profissional, sendo considerado como um enfermeiro iniciante, executando as ações que competem ao enfermeiro no campo da prática onde está alocado. Ao mesmo tempo desenvolve uma monografia, vinculada à área temática escolhida.

- Ao docente, cabe fornecer suporte para garantir a qualificação do aprendiz do aluno, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do mesmo em sua transição do ser estudante para o ser profissional, bem como em sua inserção nos processos investigatórios. Ministra aulas, coordena seminários, planeja as atividades a serem desenvolvidas juntamente com o aluno e o enfermeiro de campo, estimula a autonomia do aluno no contexto de trabalho, realiza supervisão do trabalho discente, e orienta o desenvolvimento da monografia. A supervisão é realizada na própria unidade de ensino através de reuniões planejadas com os alunos e de visitas do docente ao campo de estágio.

Nesta perspectiva ao professor cabe ainda ocupar-se com o conteúdo de aprendizado do aluno no seu processo de educação, que não consiste apenas em ministrar aulas diante de um papel passivo do aluno. Agora, nesta disciplina professores e alunos trabalham em aliança, onde o conteúdo é a matéria prima da aprendizagem, e o que é feito do conteúdo depende do processo experienciado pela pessoa do aluno.

Segundo ANGELO (1994) assim, surge o conceito de aprendizagem ativa que é necessária para o desenvolvimento do pensamento crítico, que é marca da pessoa educada e não da pessoa treinada.

- Ao enfermeiro, cabe participar ativamente deste processo no campo de prática, acompanhando e avaliando, junto com o docente, o desenvolvimento do aluno, bem como facilitando e intermediando a integração do aluno ao serviço e à equipe de saúde.

Os critérios de avaliação de aprendizagem dizem respeito a três momentos da inserção do aluno na disciplina – seminário, estágio e monografia.

1. Seminário - Para cada área temática serão desenvolvidos seminários em grupo e feita a apresentação oral em sala de aula. Será avaliado o envolvimento e participação do aluno, bem como o conteúdo e a exposição do trabalho.

2. Estágio - A avaliação das atividades de estágio é realizada mediante um trabalho articulado entre docentes e enfermeiras do campo durante todo o processo e inclui também a auto-avaliação do aluno. Constituem-se tópicos desta avaliação: o relacionamento interpessoal, a postura, a iniciativa diante dos problemas, o planejamento, a implementação das ações planejadas, a avaliação do planejamento, a comunicação verbal e a responsabilidade do aluno. A auto-avaliação será realizada no decorrer do estágio, sendo que cada aluno atribuir-se-á uma nota que, somada à nota resultante da avaliação do docente e do enfermeiro, comporá a média do estágio no campo de prática.

3. Monografia - A monografia é avaliada através dos aspectos cognitivos e atitudinais, a medida em que se considera a capacidade do aluno no desenvolvimento de toda a pesquisa desde seu planejamento, a coleta e análise dos dados, e redação da monografia, assim como seu envolvimento e responsabilidade no cumprimento do Cronograma de trabalho.

3 VIABILIZANDO O ESTÁGIO CURRICULAR

À partir da escolha e da solicitação dos campos de estágio para a Disciplina, desencadeia-se uma efetiva articulação escola-instituição assistencial. Esta articulação é orientada principalmente pelo coordenador da disciplina, mas também conta com o envolvimento de docentes de todas as áreas responsáveis pela supervisão.

São realizadas reuniões com as enfermeiras das instituições envolvidas com a finalidade de apresentar e fornecer esclarecimentos, quanto a estrutura do novo currículo da EEUSP, a filosofia do Departamento, a trajetória do aluno na grade curricular e o objetivo do Estágio Curricular.

No decorrer da disciplina a articulação prossegue através de reuniões periódicas em que docentes, enfermeiros e alunos trocaram percepções a respeito do desenvolvimento do aluno e acerca de intercorrências que poderiam estar prejudicando o estágio do aluno. Ainda nestas reuniões, em alguns campos os enfermeiros discute com o aluno questões a respeito da monografia, com base na realidade prática vivenciada.

4 RESULTADOS E REFLEXÕES

O estágio curricular é um momento de suma importância no processo de formação profissional, possibilitando não só a integração das inúmeras disciplinas oferecidas durante o curso de graduação, aumentando o grau de entrosamento e unidade estrutural do currículo mas também, resultando em trabalhos científicos que vêm sendo divulgados através de publicações e páginas na internet (ANEXO1).

Neste curto tempo de experiência o Estágio Curricular tem sido considerado altamente positivo e recompensador pelos três personagens, como uma estratégia que efetivamente facilita o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade nesta etapa de transição de identidade do futuro enfermeiro.

Há que se ressaltar como facilidade o fato de que a inserção do aluno no Departamento se deu, na sua grande maioria, de uma forma que respeitou a opção do graduando, o que constituiu motivação para o mesmo engajar-se de forma efetiva nas atividades do campo.

Em média, 21 alunos por ano, cursam a Disciplina no Departamento e contamos com a participação aproximada de vinte docentes orientadores.

Temos algumas evidências quanto aos resultados positivos para os alunos uma vez que alguns deles foram absorvidos como profissionais pelas mesmas instituições nas quais realizaram o estágio curricular.

Assim, considerando a motivação e as estratégias da disciplina os alunos verbalizam repercussões positivas em sua formação como a possibilidade de experimentar segurança emocional e profissional, autonomia para atuar, maior iniciativa na busca de conhecimento científico para embasar sua prática, principalmente pelo fato de não se sentirem restringidos pela presença do professor. Esta avaliação dos estudantes vai de encontro com o que ANGELO(1994) trás quando refere que "a educação em enfermagem é um processo político, que tem de certo modo, reproduzido práticas tradicionais que reforçam certas contradições

vivenciadas pelo estudante, entre conhecimento recebido em sala de aula e aquele que deriva de sua experiências clínicas. A experiência no ensino de enfermagem tem mostrado que os ideais profissionais de autonomia, poder e prática reflexiva, parecem ser realidades diferentes na sala de aula e na prática clínica."

Finalizamos mais um ano de experiência com o Estágio Curricular com muitas indagações sobre o tema e sobre o papel dos personagens envolvidos. Ainda temos por construir alguns caminhos neste processo. A ampliação do número de campos é hoje uma prioridade institucional. Neste sentido, estamos trabalhando junto a novas instituições assistenciais visando prepará-las para o Estágio Curricular, já que uma das razões para não cederem o campo para o desenvolvimento das atividades práticas, reside no fato de não se sentirem preparadas para receber um aluno sem a supervisão direta do docente.

Do ponto de vista operacional a integração das três áreas temáticas do Departamento, tão diversificadas, foi o trabalho conjunto que demandou inúmeras reuniões e discussões com muitas reflexões, uma vez que até então estas áreas trabalhavam de diferentes formas com diferentes abordagens. A integração tem sido possível pela flexibilidade e disposição das pessoas (docentes e enfermeiros) em experimentar outras lentes que também pudessem direcionar o ensino.

Estamos repensando também o conteúdo teórico, visando adequá-lo cada vez mais a esta nova configuração de identidades. Devemos portanto, ainda construir novas estratégias de articulação deste conteúdo com a prática.

O Estágio curricular concebido desta forma com atividades dinâmicas que demandam ajustes e mudanças que redundem em ganho real tanto para o graduando e para a instituição assistencial, como para a melhoria da qualidade do cuidar em enfermagem, principalmente numa perspectiva que contemple o indivíduo na sua totalidade e enquanto ser inserido em uma sociedade histórica e culturalmente situada, mostra a necessidade de recuperar o significado desta experiência para as pessoas envolvidas. Nesse sentido investigações ainda são necessárias para melhor compreender o processo vivenciado pelo aluno nesta fase de transição de identidades, como também para conhecer e propor estratégias de supervisão orientadas para autonomia do aluno no controle e direção de seus atos.

A partir deste breve relato de experiência trazemos alguns questionamentos que precisam ser estudados:

- Quais os resultados positivos para os alunos e para as instituições?

- Qual o significado desta experiência para os enfermeiros que tiveram a oportunidade de vivenciar este processo, junto com os alunos?

- Como se dão as relações entre prática profissional, estágio e prática acadêmica?

Compartilhamos com PERELLÓ(1998) quando afirma que o estágio que vislumbramos, será o parâmetro onde teorias e técnicas educacionais revelarão o profissional do futuro como uma pessoa aberta e livre, como cientista profissional e , especialmente como cidadão que sabe construir seu mundo e sabe fazer sua história, sendo um sujeito atuante .Daí a importância de compartilharmos nossa experiências e investirmos em novas pesquisas nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELO, M. O resgate da identidade dos agentes do processo pedagógico: necessidades, possibilidades, expectativas de discentes e docentes de enfermagem. In: ENCONTRO SOBRE ENSINO DE 3º GRAU EM ENFERMAGEM: PERSPECTIVA PARA CONSTRUÇÃO DE NOVOS REFERENCIAIS DO PROCESSO PEDAGÓGICO. São Paulo, 1991. **Anais**. São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, 1991. p.73-8.
- ANGELO, M. Educação em Enfermagem. **Rev.Esc.Enf.USP**, v.28, n.1, p11-4, Abril, 1994
- ANGELO, M. et al. O cuidar da pessoa: a trajetória de ensino do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica. **Rev.Esc.Enf.USP**, v.30, p.33-44, 1996. Número especial.
- BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**, São Paulo, Cortez, 1995, 176p.
- COHEN, J.A. Caring perspectives in nursing education: liberation, transformation and meaning. **J. Adv. Nurs.**, v.16, n.3, p.621-6, 1993.
- IDE, C.A.C. Graduação em enfermagem: a configuração do novo currículo da EEUSP. **Rev.Esc.Enf.USP**, v.29, n.1,p.104-12,1997.
- JONES; S. A.; BROWN, L.N. Critical thinking: impact on nursing education. **J. Adv. Nurs.**, v.16, n.3, p.529-533, (1991)
- PERELLO, J. S. **Pedagogia do estágio**: experiências de formação profissional. Belo Horizonte, Editora da PUC Minas, 1998.
- WATSON, J. A new paradigm of curriculum development. In: BEVIS, O.; WATSON, J. **Toward a Caring Curriculum**: A new pedagogy for nursing. New York, National League for Nursing, 1989, cap.2, p.37-49.

ANEXO 1**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL E PSIQUIÁTRICA*****Monografias da Disciplina Estágio Curricular em enfermagem materno-infantil e psiquiátrica realizadas durante o ano de 1997***

- O preparo pré-operatório da criança submetida a cirurgia cardíaca: crença dos enfermeiros
- A experiência de ser mãe-acompanhante: reconhecendo estratégias utilizadas pelas mães para desempenharem esse papel
- Reabilitação psicossocial: um desafio para equipe multidisciplinar
- Necessidades do pai frente à criança hospitalizada
- Revisão bibliográfica sobre a eficiência e eficácia da lactação/amamentação como método anticoncepcional
- Cartão da gestante como fonte de informação no processo assistencial
- Uma reflexão sobre a importância da conscientização de pacientes psiquiátricos quanto à sua doença e ao tratamento através de grupos terapêuticos dirigidos.
- A vivência da sexualidade no puerpério
- Conhecimentos e ações de enfermeiras frente à criança com dor: uma percepção da realidade
- Manifestações emocionais da puérpera: percepção e assistência de enfermagem
- A autonomia: olhar de familiares usuários de um serviço extra-hospitalar em saúde mental
- Medida indireta da pressão arterial em gestantes: parâmetros utilizados pela equipe de enfermagem
- Vivenciando a difícil experiência de ter um filho hospitalizado: necessidades e estratégias de mães acompanhantes
- Considerações da puérpera adolescente sobre a vivência da gravidez
- O impacto do diagnóstico para os pais da criança portadora de cardiopatia congênita
- Identificando as orientações fornecidas às gestantes sobre os sinais e sintomas de trabalho de parto
- A busca pela identificação de mulheres contaminadas pelo HIV sob a sombra de um possível risco: percepção e ação de profissionais de enfermagem
- Conforto e desconforto físico e emocional durante o trabalho de parto: a partir de vivência de um grupo de puérperas
- A inserção de um estudante de enfermagem em uma equipe interdisciplinar: fábrica de idéias
- A avaliação da temperatura axilar antes e após o primeiro banho de imersão do recém-nascido

Monografias da Disciplina Estágio Curricular em enfermagem materno-infantil e psiquiátrica realizadas durante o ano de 1998

- A situação da amamentação de mães com HIV positivo e algumas de suas características.
- Parto e recém-nascido de adolescentes: estudo das ocorrências e intercorrências obstétricas.
- Caracterização da clientela atendida no centro obstétrico do Hospital Universitário.
- Intercorrências apresentadas por puérperas e sua interferência no alojamento conjunto.
- Recém-nascido internado no berçário do Hospital Universitário de São Paulo: características biológicas e principais intercorrências.
- Sentimentos da equipe de enfermagem de uma unidade pediátrica ao lidar com doenças transmissíveis e o cuidar e prevenir.

- Puerpério e recém-nascidos de adolescentes: estudo das intercorrências no alojamento conjunto.
- O trabalho no CAPS: espaço de contratualidade.
- A atividade lúdica como assistência: percepção da equipe de enfermagem de uma unidade de cardiologia pediátrica.
- Mães que acompanham o filho hospitalizado: percepções da equipe de enfermagem.
- Entendendo as crenças dos enfermeiros em uma unidade de terapia intensiva pediátrica.
- Propondo uma abordagem aos pais de crianças portadoras de Tetralogia de Fallot internadas para intervenção cirúrgica.
- Sentimentos de mães relativos à doença e hospitalização de seus filhos lactentes.
- Conhecimento e expectativas de profissionais de enfermagem de um hospital escola do município de São Paulo sobre o exame preventivo de câncer cérvico-uterino.
- A vivência de mulheres grávidas fora do contexto familiar.
- Intercorrências apresentadas por recém-nascidos: implicações para o sistema de alojamento conjunto.
- Admissão do recém-nascido no alojamento conjunto: fatores intervenientes.
- Família: adoecimento mental e crise.
- Gestante HIV positivo: atenção oferecida pela rede básica de saúde do estado, no município de São Paulo.
- Mudança no espaço físico no CAPS: quebra do cotidiano
- Atuação de enfermeiras assistenciais em relação à violência doméstica praticada contra a criança e o adolescente: desconhecimento ou desinteresse.
- Sentimentos transformados: o doente mental vivendo a evolução do saber e do fazer psiquiatria.
- Estudo retrospectivo das intercorrências apresentadas pelas puérperas adolescentes e seus respectivos recém-nascidos na consulta de enfermagem pós-alta hospitalar.
- Recém-nascidos durante o período de transição do berçário ao alojamento conjunto no Hospital Universitário da USP: características biológicas e principais intercorrências.
- A resignação do ser enfermeiro - O projeto advocacia. saúde mental & cidadania no CAPS.

Projetos da Disciplina Estágio Curricular em enfermagem materno-infantil e psiquiátrica realizadas durante o ano de 1999

- Ajudando a criança conviver com sua doença: a experiência da família
- Amamentação precoce: facilidades e dificuldades
- As mudanças ocorridas na vida dos cuidadores e das famílias de crianças com doenças crônicas
- Opinião do familiar acompanhante sobre as condições oferecidas pelo hospital para sua permanência junto à criança.
- Transtornos psiquiátricos, no puerpério, em mulheres atendidas em um ambulatório de saúde mental.
- A experiência do familiar enquanto aguarda a cirurgia cardíaca da criança
- Avaliação da reação comportamental dolorosa em recém nascidos submetidos ao procedimento de curativo do coto umbilical.
- Triagem neonatal de fenilcetonúria e hipotireoidismo congênito: incidência e apego mãe-bebê: análise da produção científica da enfermagem da década de 90.
- Sentimentos e expectativas vivenciadas pela mulher mastectomizada em relação a auto-imagem corporal no período pós-operatório imediato.

- Ações da enfermeira frente às dificuldades ao avaliar a dor em crianças.
- Detecção precoce de fenilcetonúria e hipotireoidismo congênito em um a instituição filantrópica da cidade de São Paulo.
- Uso de substâncias psicoativas por usuários de um centro de atenção psicossocial: um problema de saúde pública e saúde mental.
- A experiência do acompanhante ao participar do grupo de pais de uma UTI pediátrica
- A observação participante em um grupo terapêutico de alcoolistas
- Conhecimentos básicos para manter a lactação em mulheres trabalhadoras e estudantes
- Sentimentos e expectativas das mulheres com diagnóstico de câncer de mama no período pré-operatório
- Os procedimentos durante o trabalho de parto do ponto de vista das gestantes.
- Período de internação no pós parto em alojamento conjunto: o reconhecimento das puérperas sobre os motivos desta permanência para o binômio mãe-filho.
- Fatores que funcionam como barreiras à interação mãe-filho, durante a hospitalização em UTI pediátrica
- Avaliação das orientações prestadas por enfermeiras à familiares de crianças portadoras de Refluxo Gastroesofágico.
- O projeto ambiência no centro de atenção Psicossocial Prof. Luís Rocha Cerqueira – PIDA/CAPS: a importância do vínculo e da anotação de enfermagem.